

A DEFESA NACIONAL

(Recomendação)

Aviso n.º 99, de 21 de janeiro de 1947:

"Tendo em vista que A DEFESA NACIONAL vem cooperando, ininterruptamente, há 34 anos, na obra de aperfeiçoamento, ampliação e divulgação de conhecimentos técnico-profissionais e de cultura geral, úteis à formação intelectual dos militares, e que suas colunas abertas à colaboração de todos devem refletir o amor ao estudo e o grau de capacidade profissional dos quadros do Exército, apraz-me recomendá-la à atenção e interesse de todos os oficiais, quer intelectualmente nela colaborando, quer materialmente, fazendo-se seus assinantes.

Esta sugestão deve ser transcrita nos boletins internos de todos os escalões de comando e da administração do Exército."

(Transcrito do Boletim do Exército n.º 4, de 25 de janeiro de 1947).

Em Aviso n.º 373-D/6 - GB, de 25 Nov 68, o Exmo Sr Ministro do Exército revigrou a recomendação acima — Vide a capa desta Revista.

O FAIBRÁS NA REPÚBLICA DOMINICANA

INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES EM MONTANHA E GUERRILHA

Gen Bda Carlos de Meira Mattos
e Oficiais do FAIBRÁS

(Continuação)

INSTRUÇÃO DE TIRO DE COMBATE

1. Generalidades

Considerando-se as características da Infantaria, seu modo de emprego, as missões que normalmente lhe são confiadas, surge como consequência lógica, a necessidade do conhecimento pelo Infante, do manuseio rápido e preciso de seu armamento, no inesperado do combate. Apesar disto, nas nossas Unidades, no Brasil, a Instrução de Tiro quase nunca atinge seu total rendimento, isto é, prende-se somente ao Tiro ao Alvo à distância real, sem que a grande maioria da tropa, realize o Tiro de Combate. Visando superar essa deficiência em nossa formação profissional, procurou-se em São Domingos, acrescentar aos demais ramos de Instrução Especial, a do Tiro de Combate. Na preparação e organização da instrução, bem como na organização da Pista de Tiro de Combate, preocupou-se o Comando da Brigada, com a simplicidade, porém objetivando o máximo de praticabilidade e rendimento.

2. Finalidade

Sua principal finalidade foi assegurar, no âmbito da Brigada Latino-

Americana, um alto grau de adestramento e eficiência combativa de suas Unidades, por meio da prática intensiva do tiro de todas as armas do Btl em situações semelhantes à realidade do combate.

3. Conceito Doutrinário

Esta instrução possibilitou aos quadros e à tropa da Brigada, o aperfeiçoamento e conhecimento básicos sobre o Tiro de Combate, realizado no terreno, o adestramento do combate no tiro em progresso ou de surpresa, completando assim, a formação do atirador pela aquisição de novos conhecimentos e técnica de emprego das armas.

4. Características da área de exercício

A região do exercício foi escolhida no interior da vastíssima área de instrução do Exército Dominicano, que ofereceu todas as facilidades à Brigada Latino-Americana. Estava situada a 30 km ao Norte da cidade de São Domingos, no local denominado Sierra Prieta. Sua enorme extensão, com as encostas da Sierra Prieta ao fundo, constituindo-se em excelente pára-balas, prestou-se magnificamente para este ramo de Instrução Especial, quer

no referente à segurança do tiro, quer na natureza do terreno para aplicação das instruções complementares previstas nas jornadas das Companhias.

5. Características do material empregado

Para confecção da Pista de Combate, o material utilizado foi muito variado, devido aos diferentes obstáculos existentes, sendo empregado em grande quantidade, o natural da região. A Brigada foi também apoiada pelo Exército Americano, através a "16th Gen Spt Gp", que forneceu toda a madeira e o papelão especial para a confecção dos espelhos dos alvos.

Utilizou-se ainda 180 sacos de areia na construção das barricadas para abrigar o homem ajoelhado, correspondente ao terceiro obstáculo da Pista de Tiro. Finalmente, nos obstáculos nove e dez, constituídos pela silhueta móvel, foram usados 8m de cabo de aço, 3 carretilhas metálicas e 30 m de cabo de campanha duplo, leve.

Assim sendo, o material empregado, foi de natureza mais simples possível e de baixo custo, completando-se como o material natural da região, o que fôsse necessário.

6. Pessoal participante

A Instrução do Tiro de Combate foi prevista, pela Nota de Instrução nº 005/LA da Brigada Latino-Americana, para o I/RESI e para o Batalhão Fraternidade. Pela mesma NI foram designados dentro de cada contingente os Oficiais e Praças para Instrutores e Monitores, formando uma equipe encarregada

desta Instrução, no âmbito da Brigada. Esta equipe ficou assim constituída:

Instrutor Chefe — 1 Cap. (do I/RESI, Brasil)

Instrutores — 5 oficiais (dois brasileiros — I/RESI e DsT Fzo. Nav. um paraguaio, nicaraguense e hondurenho)

Monitores — 5 sgts. (dois brasileiros, um paraguaio, nicaraguense e hondurenho).

7. Execução

a — Na montagem da Instrução foram previstas duas fases:

(1) 1ª fase —

(a) Instrução de Tiro de Combate

Passagem individual pela Pista de Tiro, de todos os atiradores do FAL e FAP.

Execução de tiro rápido de Pistola, pelos elementos dotados desta arma.

Execução do Tiro de Combate pelas peças de Can SR 106 mm e 57 mm, LRJ 3.5" e Mtr. 30, partindo de um ponto à retaguarda para a posição de tiro, realizando a entrada em posição a comando do respectivo chefe.

Execução do tiro com granadas de bocal, pelos granadeiros das Cias.

Lançamento de granadas de mão.

(b) — Instrução complementar
Maneabilidade dos grupos e peças, com deslocamentos e entrada em posição.

Orientação diurna e noturna.

Camuflagem.

Aproveitamento do terreno para progredir e atirar.

(2) 2ª fase —

Realização do Tiro de Combate por um Pelotão de Fuzileiros, dentro de uma situação tática simples.

Realização do tiro pelas Sec. Mrt. 81 das Cias. Fzo e pelo Pel. Mrt. 4-2 dos Btl.

b Normas de Execução

(1) Os atiradores do FAL e FAP executaram o Tiro de Combate, percorrendo uma pista composta de dez posições, sobre alvos fixos e móveis.

O percurso da pista em passo vivo, deveria ser feito no tempo máximo de 5 minutos por homens, executando em cada posição 2 tiros sobre o alvo correspondente.

A contagem de pontos foi feita baseada nos impactos nas silhuetas dos alvos, valendo 1 ponto cada; a exceção feita, aos alvos 7 (seteira) e 9 (silhueta móvel), que valiam 2 pontos. A apuração final feita dentro do Pelotão foi considerada juntamente com o tempo gasto no percurso, não podendo cada esquadra ultrapassar o previsto de 10 minutos e os grupos de 15 minutos, caso em que o Pelotão perderia 20 pontos no cômputo total.

Os alvos da Pista, tiveram suas medidas baseadas no RTAP e nas Instruções Preparatórias para o Tiro, da 1ª DI.

As dez posições da Pista, na ordem, foram assim organizadas:

Posição 1 — Construção de madeira e forma de telheiro.

Posição do atirador: deitado, arma apoiada.

Distância do alvo: 200 m.

Tipo de alvo, silhueta de cabeça com 50 cm x 30 cm.

Resultado obtido: a média apresentada nesta posição foi satisfatória com uma incidência de impactos de 50% dos tiros dados.

Observações: a posição apresenta o privilégio de sendo a primeira pista, ser ocupada pelo atirador completamente descansado, que, entretanto, sofrendo influência de fatores psicológicos, como o nervosismo, e tendo a preocupação de realizar todos os tiros no tempo visto, o faz com muita rapidez, com prejuízo da pontaria e, desta forma, o resultado é inferior ao índice normal que deveria apresentar (mínimo 60% dos tiros na silhueta).

Posição 2 — Construção de madeira simulando casa com janela.

Posição do atirador: em pé, arma sem apoio. Distância do alvo: 200 m.

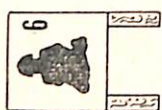
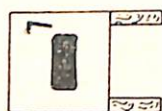
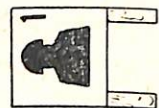
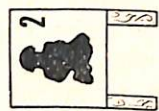
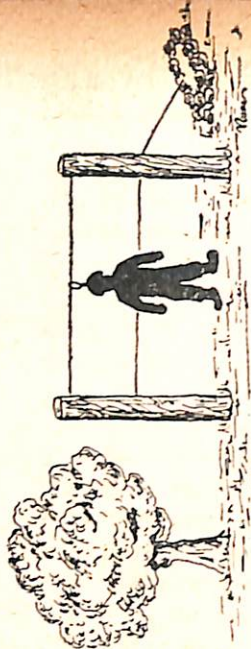
Tipo do alvo: silhueta de homem ajoelhado de 50 cm x 80 cm.

Resultado obtido: a incidência de impactos no alvo apresentou um resultado correspondente a 60% dos tiros dados.

Observação: o tiro de pé com arma sem apoio é relativamente mais difícil que o anterior, mas o alvo se apresenta mais nítido e maior, oferecendo portanto melhor resultado no tiro. Na construção de uma Pista de Tiro, onde se possa contra com maiores meios, como molas por exemplo, seria interessante colocar-se uma posição ao inverso desta, isto é, com a casa na linha dos alvos e a silhueta surgindo inesperadamente à janela, só a cabeça.

Posição 3 — Barricada com sacos de areia

Posição do atirador: ajoelhado com arma apoiada. Distância do alvo: 200 m.



Tipo do alvo: perfil de homem deitado com 150 cm x 30 cm x 25 cm.

Resultado obtido: 35% de impactos no alvo.

Observações: o tipo do alvo apresenta certa dificuldade para a pontaria rápida, mas a posição ajoelhada com arma apoiada compensa um pouco no resultado do tiro.

Posição 4 — Monte de pedras ..

Posição do atirador: deitado, arma apoiada ou não.

Distância do alvo: 200 m.

Tipo do alvo: busto com 50 cm x 50 cm.

Resultado obtido: 70% dos tiros dados incidiram no alvo.

Observações: posição e alvo oferecem facilidade para o tiro, nota-se porém, que o atirador já apresenta os primeiros sinais de cansaço.

Posição 5 — Abrigo para homem de pé.

Posição do atirador: de pé.

Distância do alvo: 150 m.

Tipo de alvo: silhueta de cabeça com 50 cm x 30 cm.

Resultado obtido: 80% dos tiros acertaram o alvo.

Observações: o único problema que se apresenta nesta posição é o tamanho do atirador em relação à profundidade do abrigo, sem contudo influir muito no resultado do tiro.

Posição 6 — Abrigo para homem deitado.

Posição do atirador: deitado

Distância do alvo: 150 m.

Tipo do alvo: silhueta de homem ajoelhado de 50 cm x 80 cm.

Resultado obtido: a média dos tiros acertados no alvo atingiu 85% do total.

Observação: pelo resultado obtido observa-se que esta posição não apresentou qualquer dificuldade aos atiradores.

Posição 7 — Árvore.

Posição do atirador: deitado ou ajoelhado.

Distância do alvo 150 m.

Tipo do alvo: retângulo em forma de seteira com 40 cm x 20 cm.

Resultado obtido: somente 15% dos tiros atingiram o alvo.

Observação: nesta posição houve o mais baixo índice. O atirador devido a rapidez na execução dos tiros anteriores e as corridas feitas entre as diversas posições, chega a esta etapa ofegante e bem cansado, o que prejudica muito a pontaria sobre um alvo relativamente difícil pelas suas dimensões.

Posição 8 — Cêrca

Posição do atirador: deitado.

Distância do alvo: 150 m.

Tipo do alvo: silhueta de homem em pé com 150 cm x 50 cm.

Resultado obtido: a incidência dos impactos no alvo, atingiu a média de 80% dos tiros dados.

Observação: esta foi outra posição que não apresentou qualquer dificuldade. O resultado foi muito bom.

Posição 9 e 10 — Boneco móvel

Posição do atirador: deitado.

Distância do alvo: 100 m.

Tipo do alvo: homem em pé com as dimensões normais, deslizando suspenso a um cabo de aço.

Resultado obtido: considerando-se os dois movimentos do boneco, o resultado final foi bom, apresentando uma média de acertos de 75%.

Observações: o boneco nesta posição apresentou dois movimentos, com velocidade de deslocamento um pouco diferente.

Inicialmente o atirador toma posição deitado atrás de um tronco realizando 2 tiros no deslocamento do boneco, da esquerda para a direita. Em seguida faz um rolamento tomando posição atrás do segundo tronco, dando mais 2 tiros sobre o boneco que, deverá estar se deslocando da direita para esquerda, com uma velocidade um pouco maior. Esta posição exige uma boa ligação entre a linha de tiro e a trincheira, onde se instala o elemento encarregado do movimento do boneco para fazer a sincronização deste com o momento em que o atirador chega e toma posição.

Utilizamos com bom resultado o telefone.

(2) Os atiradores de Pistola executaram, cada um, 6 (seis) tiros rápidos, sobre silhueta normal, em 15 segundos, a uma distância de 30 m valendo cada impacto na silhueta, 1 ponto.

(3) Para a metralhadora .30 foram previstas duas posições:

— à escolha do Chefe de Peça, fora do espaldão

— utilizando o espaldão tipo feradura.

Tipo de alvo: para ambas as posições foi utilizado o mesmo tipo de alvo, composto de duas silhuetas de homem deitado de frente e ajoelhado.

Distância do alvo: 150 m.

Execução: cada peça executou os seus tiros o comando do respectivo chefe, dando em cada posição 25 tiros sobre o alvo, valendo 1 ponto por impacto.

(4) As equipes de Lança Rôjões 3.5", constituídas do atirador e seu auxiliar, executaram 3 tiros, dentro do espaldão circular, contra alvo formado por monte de pedras, a uma distância de 150 m.

(5) Os granadeiros dos pelotões fizeram o tiro direto, com a arma apoiada sob o braço, contra um muro de pedra, situado a 150 m.

(6) Para as peças de Can SR 57 mm, foram previstos 3 tiros, sendo um sobre reparo e dois sobre o ombro do atirador e auxiliar, contra um alvo a 300 m em formato de viatura.

(7) O tiro de San SR 106 mm, foi realizado por peça e por Seção. Cada peça, separadamente, executou um tiro sobre uma carcaça de viatura a 600 m; em seguida a Seção, deslocando-se rapidamente até a posição de tiro, executou mais 4 tiros à mesma distância e sobre o mesmo alvo. Em todos os tiros, as peças estavam sobre viatura (jipe).

(8) Cada seção de mrt. 81, assim com o Pel. Mrt. 4.2, recebeu os alvos a serem batidos instantes antes da execução do tiro. O Pel. Mrt. realizou o tiro de seção e de Pelotão. Foi feito um concurso de tiro entre as diferentes Seq. de Mrt.

8. Resultados obtidos

Considerando esta a primeira vez que a tropa realizou esta modalidade de tiro, o resultado foi bom.

Todos os Pelotões de Fuzileiros fizeram seus tiros, quer na passagem pela Pista de Tiro, quer nas posições das armas coletivas no tempo previsto. O cômputo dos pontos apresentou uma média que não deixou dúvida sobre o elevado

rendimento desta Instrução na Brigada Latino-Americana.

9. Conclusão

Findo o período de Instrução Especial, quando todos os Contingentes, cumprindo a programação prevista, realizaram com seus quadros e suas tropas o Tiro de Combate,

baseado no resultado final, pode-se concluir, que, a Brigada Latino-Americana atingiu aquele objetivo:

O de assegurar o mais alto grau de adestramento e eficiência combativa, complementando a formação do atirador e das equipes de tiro das diferentes armas e engenhos de infantaria, em condições muito próximas às do combate real.

FÔRÇA INTERAMERICANA DE PAZ
BRIGADA LATINO-AMERICANA
SEÇÃO DE TIRO DE COMBATE
QUADRO DE TRABALHO NO TERRENO

DIAS	MANHÃ					TARDE					NOITE	
	Pista de tiro	Orientação	Patrulha	Aproveitamento do terreno para progredir	Estande n° 2	Mancabilidade	Aproveitamento do terreno para progredir	Pista de tiro	Orientação	Patrulha		Estande n° 2
D	INSTALAÇÃO DA CIA											
						TÔDA CIA.	—	—	—	—	—	—
D+1	—	—	—	TÔDA CIA.	—	—	—	—	—	—	—	—
D+2	PEL A	PEL C	PEL D	—	PEL B	—	—	PEL B	PEL D	PEL C	PEL A	PEL C e D
D+3	PEL C	PEL B	PEL A	—	PEL D	—	—	PEL D	PEL A	PEL B	PEL C	PEL A e B
D+4	PREPARATIVO PARA O REGRESSO					REGRESSO DA CIA.					LIMPEZA MATERIAL	

OBSERVAÇÕES

- 1 — No ESTANDE N.º 2 serão executados os tiros de PISTOLA — GRANADA DE BOCAL — MTR. 30 E LANÇA-ROJÃO.
 2 — As instruções previstas para a Cia. devem ser ministradas no âmbito dos Pelotões.
 3 — O tiro de CAN SR 106mm, deverá ser realizado após o término do percurso da Pista pelo Pelotão de Petrechos.

SILVIO ANTONIO DE OLIVEIRA SANTOS
 Cap Instrutor Chefe



FOTO — Execução do tiro de combate, posições n.º 1, n.º 2 e n.º 3



FOTO — Tiro do lança-rojão 3,5"